



A tecnologia lítica Guarani no Sul do Brasil: Afiando a discussão

BRUNO SANTOS NOGUEZ¹; RAFAEL GUEDES MILHEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – brunosantrnoguez@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – milheirarafael@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise e caracterização de artefatos conhecidos como afiadores em canaleta ou calibradores, provenientes do sítio arqueológico PS-03-Totó, localizado em Pelotas, no litoral sul do Brasil. O objetivo é demonstrar os traços de standardização técnica e estilística de materiais líticos Guarani, que são pouco conhecidos em detrimento dos inúmeros estudos amplamente divulgados sobre os materiais cerâmicos. Desse modo, procura-se demonstrar as diferentes expressões históricas e culturais do sistema de ocupação de grupos indígenas construtores de cerritos e grupos Guarani, identificando essas tecnologias utilizadas por esses grupos e as suas variabilidades, a exemplo de trabalhos como (Dias e Hoeltz 2011; Noelli 1993, 1997; Noelli e Dias 1995; Milheira 2009, 2011; Silvestre 2013, 2014; Silvestre e Buch 2015). A pesquisa situa-se no âmbito do projeto “Arqueologia e História Indígena do Pampa: Estudo das populações pré-coloniais na bacia hidrográfica da Laguna dos Patos e Lagoa Mirim”, desenvolvido pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Os materiais de estudo, conhecidos como afiadores em canaleta ou calibradores, são artefatos utilizados para a produção de outros instrumentos ou mesmo para o preparo de alimentos. Comumente confeccionados sobre suportes de blocos ou placas de arenito que apresentam marcas em forma de sulcos alongados na superfície. Dado seu uso como suporte de preparo de outras ferramentas, podem ser classificados como “artefatos passivos” (*conf.* Prous 2004), cujas hipóteses funcionais propostas têm sido variadas: afiadores de pontas de osso e madeira, regularizadores de hastes de projéteis, produção de tembetás cilíndricos, e até mesmo acabamento de contas de valva (Prous 2004; Silvestre e Buc 2015).

2. METODOLOGIA

A coleção lítica em arenito friável analisada do sítio PS-03-Totó é composta por 265 peças (100%), classificados em 4 tipos de artefatos, os quais 159 (60%) foram caracterizados como instrumentos brutos, 27 (10,2%) constituem os alisadores, 61 (23%) calibradores e outros 18 (6,8%) são alisadores-calibradores. Nesse sentido, para cada tipo foi determinada uma definição de acordo com a bibliografia conhecida sobre o tema, como aparece, por exemplo, em PROUS (2004); NOELLI E DIAS (1995).

A coleção foi analisada através de atributos morfológicos, cujos dados foram catalogados em tabela criada no programa Excell. Além de atributos morfológicos,



foram também analisados elementos de matérias-primas rochosas como, por exemplo, calcedônia, basalto e granito. Entretanto, no caso deste trabalho atentamos somente às ferramentas formatadas em arenito. Partindo da diferenciação por tipo de suporte e possível identificação do tipo de instrumento confeccionado. Sendo assim, foram determinadas as medidas de cada artefato, seu peso, marcas de carbonização ou não, quantidades de superfícies alisadas e quantidade dos sulcos presentes em cada peça, dentre outras categorias padrão dentro da análise arqueológica.

Foram verificados também os perfis dos sulcos, no que se refere à quantidade presente nas peças, bem como a profundidade, espessura e comprimento de cada uma dessas marcas. Os sulcos foram identificados seguindo seu traçado de sentido, ou seja, na mesma superfície de um afiador se percebem sulcos realizados em diferentes direções e que revelam sucessivas marcas de uso, sendo cada marca realizada numa sequência distinta. No levantamento de dados quantitativos sobre a representatividade dessas marcas, objetivou-se realizar uma relação entre a quantidade de calibradores e a quantidade de sulcos neles presentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nosso estudo, constatamos que as canaletas destes instrumentos não serviriam para afiar o gume dos machados, pois apresentam os sulcos em formato em “U”. Caso fossem usados para afiar o gume dos machados deveriam apresentar um sulco em formato de “V”. Sugerimos, nesse caso, que os afiadores servissem como suportes para a confecção de instrumentos, como por exemplo, hastes de flechas em madeira, instrumentos em ossos ou adornos corporais. A base para esta interpretação são as estrias de polimento no sentido longitudinal das canaletas facilmente visíveis em algumas das peças e, também, nas medições das espessuras que variam entre 0,7 e 1,3 cm, que seriam para as hastes das flechas. Já os instrumentos com sulcos com espessuras entre 0,3 e 0,6 cm serviriam para outras funções como a produção de tembetás e outros tipos de ferramentas em madeira e osso.

Figura 01: Alguns dos afiadores em canaleta provenientes do Sítio PS-03-Totó.



Foto por: Bruno Santos Noguez

A cadeia operatória do uso do arenito, diferentes etapas de produção dos instrumentos, sugere, no caso do material apresentado, um uso frequentemente acentuado da matéria-prima. Em trabalho anterior (ver mais detalhes em Milheira 2011) é apresentado um mapa geológico relacionando as distâncias entre o assentamento Guarani na área litorânea e as fontes de matéria-prima. A região onde podem ser encontrados os afloramentos do tipo rochoso de arenito friável, que compreende o limite meridional entre o planalto da Serra Geral e a Depressão Periférica no Rio Grande do Sul, dista aproximadamente até 200 km do sítio Guarani PS-03-Totó.

4. CONCLUSÕES

Considerando os dados levantados durante a pesquisa, nós podemos sugerir uma lógica que passa a nortear a relação entre o uso acentuado do arenito e a distância de seu afloramento natural. Essa lógica demanda um conhecimento denso dos Guarani sobre o seu território e o manejo dos recursos disponibilizados pelo meio ambiente, assim como um investimento em estratégias de obtenção e transporte da matéria ao longo de um amplo território. Nesse sentido, acreditamos ter acontecido um provável estabelecimento de redes sociais que ultrapassam os limites de uma mesma região local, fazendo com que seja pertinente pensar as relações de troca no período pré-colonial entre o litoral e a Serra. Dessa forma, não mais compreendendo os assentamentos indígenas de maneira isolada, mas em uma teia contínua de relações entre os diferentes contextos ambientais e socioculturais que se comunicam entre si.

O sítio arqueológico em questão, além de chamar a atenção pela sua diversidade de artefatos de matérias-primas diferentes, torna-se ainda mais



particular devido à presença do número significativo de afiadores em arenito encontrados na região. Sendo assim, compreender a cadeia operatória de um tipo de matéria e um tipo de instrumento, nesse caso os calibradores, é um viés, entre outros, para a compreensão do modo de ser de um grupo cultural, que nesse contexto entendemos como *ñande reko* - o modo de ser Guarani.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, A. S. ; HOELTZ, S. E. . Dentro da casa/fora da casa: variabilidade lítica e sistema de assentamento para a Tradição Guarani. **Habitus** , v. 9, p. 289-305, 2011.

NOELLI, F. **Sem Tekoha não há Tekó (em busca de um modelo etnoarqueológico da aldeia e da subsistência Guarani e sua aplicação a uma área de domínio no delta do rio Jacuú, Rio Grande do Sul)**. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

NOELLI, F.S.; DIAS, A.S. 1995. Complementos históricos ao estudo funcional da indústria lítica Guarani. **Revista do CEPA**, 19 (22). Santa Cruz do Sul, UNISC: 7-24.

NOELLI, F.S. 1997 Distâncias entre as áreas de captação de recursos líticos e o sítio arqueológico do arroio do Conde, Rio Grande do Sul. **Revista do CEPA**. 21 (26). Santa Cruz do Sul, UNISC: 113-131.

MILHEIRA, Rafael Guedes; ALVES, A. G. . O sítio Guarani PS-03-Totó: uma abordagem cultural e sistêmica. **Revista de Arqueologia (Sociedade de Arqueologia Brasileira**. Impresso), v. 22, p. 15-41, 2009.

MILHEIRA, Rafael Guedes . Os Guarani e seus artefatos líticos: um estudo tecnológico no sul do Brasil. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia** , v. 1, p. 129-152, 2011.

PROUS, André . **Apuntes para análisis de industrias líticas**. Ortigueira: Fundación Federico Maciñeira, 2004. p.172.

SILVESTRE, R.; BUC, N. 2015. Experimentação e traceologia: explorando a funcionalidade dos “calibradores” dos sítios arqueológicos de tradição tupiguarani, Argentina. **Teoria e Sociedade** 23(1): 125-151.

SILVESTRE, R. 2013. Estrategias tecnológicas de grupos guaraníes prehistóricos: el sitio A° Fredes como caso de estudio. Humedal del Paraná inferior, Argentina. **Cuadernos del Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano – Series Especiales** 1 (2): 279-301.

SILVESTRE, R.; BUC, N. 2015. Experimentação e traceologia: explorando a funcionalidade dos “calibradores” dos sítios arqueológicos de tradição tupiguarani, Argentina. **Teoria e Sociedade** 23(1): 125-151.

VIANA, Sibeli. Variabilidade e persistência tecnológica entre instrumentos líticos da região centro-oeste. **Habitus on line** , v. 1, p. 28-47-47, 2011.